

17 de dezembro 1975

Sra. Ignez Fiuza
Av. Rui Barbosa, 578
Aldeota /
60000 Fortaleza
Brasil

Querida Ignez,

amanhã fará um mês que aqui cheguei. Voê nem imagina as saudades, sobretudo nesse cinzento do outono, que sinto da terra e dos amigos. Aqui tudo bem mas o trabalho está meio confuso. Minha exposição na Suécia que foi transferida para o 16 de janeiro talvez não se realize. As galerias estão brigando entre elas e eu estou tentando dar um jeito de ficar por fora. Além do mais a galeria sueca está em mau estado de finanças e parece que não pagam gente viva. Tudo isto está me atrapalhando a vida pois não gosto de trabalhar nessas condições.

Como vai sua família toda ? Antes de começar falar tabalho queria dizer que gostei muito de conhecer / vocês de quem guardo uma lembrança das mais caras. Espero ve-los por aqui ou mais uma vez aí no Ceará no ano que vem.

Fiquei no Rio um pouco mais do que previsto. Pena que você não teñha podido aparecer. Marquei uma exposição pata o mês de maio 1976 na Petite Galerie e nomeie um representante Jose Roberto Monteiro Soares : av. Epitacio Pessoa, 2042 / 2o. andar / tels.: res: 267.01 72 / 247 .32 . 37/ escrit.: 287 . 92.92 (287.92.92). José Roberto defende meus interesses no Rio e ficou com alguns desenhos. Você poderá se enterder com ele para obter o que você precisar aí para Fortaleza sobretudo da serie Tire-Lire que você estava precisando. Por outro lado falei com ele a respeito das molduras e ficou acertado que si ele tivesse eventualmente um cliente para desenhos (formato 32 x 32) ele falaria consigo para recuperar diretamente do Ari Gunha as molduras que ele tinha em seu poder. De qualquer modo se você ainda não recebeu essas molduras escreverei ao Ari para que ele providenci a expedição das mesmas. Para isto espero sua confirmação.

Estou trabalhando numa maquetes de tapessaria. Você está ainda de acordo para fazer alguns exemplares? Penso que poderia ser uma ocisa bem interessante se nos podessemos ter até minha proxima estadia aí uma dezena de tapetes prontos. Penso que você encontrara aí pessoas capazes de bordar bem e por um preço correto. Nos teriamos que nos assegurar da qualidade do fio utilizado visto que nossa responsabilidade (creador + editor) ~~é~~ é total em ~~este~~ caso das ~~mesas~~ desbotarem etc. Além do mais nos temos que verificar a qualidade de execução tanto do ponto de vista acabamentoo como fidelidade ao desenho do "cartão". Minha impressão é que tudo isso poderá ser feito. Poeríamos fazer uma experiencia. Começariamos com um primeiro tepete bem simples de 1m x 1m . Mnado o cartão e você poderia me mandar antes da execução algumas amostras de 5x 10cm x 10cm. afim de que

eu possa ver a textura e dar eventualmente algum palpite sobre o ponto etc. Eventualmente eu poderia do meu lado mandar também amostras do ponto que consideraria mais adaptado ao meu trabalho etc. etc. Todas estas coisas poderão ser vistas a medida que nosso trabalho se desenvolve. Quanto ao nosso acordo ele poderá ser estabelecido sobre varias bases. Por exemplo : (1) a galeria assume todos os riscos e custos. Isto é paga a execução e o artista e fica proprietaria da tapeçaria. Neste caso o artista é pago no momento da entrega da maquete ou no fim quando o tapete estiver pronto. Sendo que um prazo é estudado entre as duas partes (2) Na base do terço. 1/3 para a galeria, 1/3 para as despesas e 1/3 para o artista pagavel no mometo da aceitação do projeto. Esse terço é calculado na base do preço de venda e é ajustado no caso da obra atingir um preço superior ao preço calculado. Este é o tipo de contrato mais corrente aqui. (3) o artista e a galeria se associam para a execução da obra. Isto é , o artista fornece a maquete e a galeria se encarrega da execução. Todas as despesas são divididas em partes iguais assim como o luero. O artista avança todo o trabalho relativo a maquete e estudos. A galeria avança a parte execução. Eu penso que seria esta terceira solução a mais ~~interessante~~ interessante para você pois não comporta um investimento importante de capital.

Gostaria que você me respondesse com urgencia a este respeito, afim de poder iniciar meus trabalhos de maneira mais aprofundada. Observação : no primeiro caso a maquete é propriedade da galeria e os direitos do autor. Isto quer dizer que ela só poderá ser utilizada uma vez e para o fim que foi concebida. No segundo e terceiro caso a maquete continua propriedade do artista. ___ Penso que se nos trabalharmos com eficiencia poderemos fazer uma mostra ai na minha proxima viagem e talvez também em outras cidades.

Vou tentar mandar tecer aqui alguma coisa mas não sei se as levarei comigo visto que pelo que soube ha uma nova lei que taxa em ~~55%~~ 250% todas as obras de arte que entram no país. Como uma tapeçaria não passa desapercebida na alfandega o melhor é vender o que fizer aqui por intermedio das galerias europeias.

Estou no momento trabalhando em duas pequenas series de desenhos em cores para uma galeria na Italia. Penso ir deixa-los antes do fim do mês. Assim evito problemas de alfandega. De uma maneira geral os negocios aqui andam meio parados e as galerias se queixam muito da falta de dinheiro. De qualquer forma essa epoca do ano nunca foi grande coisa para o mercado de arte solvo no que concerne pequenas peças, gravuras e multiplos de pequeno preço que o pessoal usa como presente de fim de ano.

Não sei como vou conciliar meu trabalho para a Europa e a preparação de minhas exposições no Brasil visto que devo estar ai no fim de maio.

No Rio minha estadia foi bem agradavel pois estava em casa de minha irmã que é casada com um rapaz muito meu amigo e que tem uma porção de filhos. Vi tambem os tios e primos que la moram. Sem contar com um grande numero de velhos amigos que ha muito não via. Do ponto de vista trabalho achei porem o Rio uma praça difícil, com uma estrutura bem diferente da de S. Paulo, que se assemelha mais com a nossas aqui. Felizmente encontrei este amigo José Roberto, que é um jovem advogado e grande colecionador bem entrosado nos meios tanto artisticos como no mercado. Se você precisar de algum desenho não exite a entrar em contacto com ele. Vou dar instruções a este respeito. Por outro lado queria dizer que aquela escultura em madeira (reproduzida no ultimo numero de Vida das Artes) não foi vendida. Deixei no Brasil. No caso de você ter algum cliente certo é so me prevenir.

Caso o Estado tenha pago a outra parte de escultura que me cabe, peço-lhe a gentileza de enviar um cheque em nome de meu cunhado Antonio Arrais Sobrinho, rua Pompeu Loureiro, 32 / apt. 802 B / Copacabana / Rio. Ele tem facilidades para me fazer chegar aqui a soma pelo cambio oficial e ja em francos. Não precisa dizer que este dinheiro como qualquer outro seria bem vindo neste fim de ano.

Meus negocios com os Impostos e com a Administração ainda não estão regularizados. Encontrei um buraco enorme aqui chagando. Eles começaram a descobrir coisas e mais coisas. Pelo jeito nunca mais vai ter fim e eu vou ter que trabalhar para eles se as coisas continuarem assim.

Alem dos desenhos de que falei estou fazendo um multiplo para a ~~revista~~ revista aXe publicada na Belgica : 500 exemplares ; é uma coisa muito simples apenas un sacco de plastico com uns papeizinhos dentro. Uma vez cheio de ar é fechado e se esfregando a mão os pepéis se mexem por efeito da eletricidade estatica. Co o mesmo editor estou fazendo um livrinho para uma coleção que ele chama colleXion . Levarei comigo alguns exeplares quando vier em maio.

São estas as noticias. E possivel que esta carta esteja meio mañ alinhavada e mau datilografada. Desculpe. Prometo fazer melhar da proxima vez.

Um abraço muito amigo para sua turminha e para você muito afetuosamente,